

Apresentação

V. 34 Número temático (2020)

CERTEZAS INCERTAS

As coisas

As coisas têm peso,
massa, volume, tamanho,
tempo, forma, cor,
posição, textura, duração,
densidade, cheiro, valor.
Consistência, profundidade,
contorno, temperatura,
função, aparência, preço,
destino, idade, sentido.

As coisas não têm paz.

Arnaldo Antunes & Gilberto Gil¹

As coisas têm sentido. É ele que lhes imprime peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura, duração, densidade, cheiro, valor e tantos outros modos de apreendê-las. No litígio entre esses modos divididos de apreensão determinados historicamente, se constituem diferentes discursos, relacionados a lugares de dizer de saber ou de crença, de convicção ou de dúvida. Nesse processo, certezas são significadas ora como evidências ditas ou não-ditas, ora como afirmações ou questionamentos de tomadas de posição. É preciso analisar sua sustentação para compreendê-las em seus processos de significação.

Nos últimos anos, dizeres que se projetam como certezas têm produzido uma polarização no debate público no Brasil, e uma potente circulação de inverdades por meio de *fake news*, de pós-verdades, e de negações da ciência e da história. Esses modos de dizer manipuladores da informação confundem os sujeitos e os desviam do seu

¹Letra disponível em: https://arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=113, consulta em 20/06/2020.

percurso de conhecimento, empobrecem o debate político e instigam à violência, efetivada em discursos de ódio, políticas de promoção da desigualdade, manifestações antidemocráticas e agressões físicas em diferentes circunstâncias.

Nesse contexto social, o grupo de pesquisa LED – Linguagem, Enunciação, Discurso (UNICAMP-CNPq) tem se dedicado a investigar as certezas como efeitos de sentido, examinando seus processos de constituição, seus modos de significação e seus efeitos. O LED congrega pesquisadores da significação na linguagem, articulados por uma posição materialista a partir da qual construímos um diálogo entre Semântica da Enunciação, Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas. Este número de *Linguasagem* é resultado das discussões conjuntas e do modo como elas interrogaram cada um dos pesquisadores que puderam participar da publicação. Os objetos de análise são diversos e estão divididos em três temáticas, relacionadas a lugares de enunciação dos dizeres analisados: *A certeza entre crença e conhecimento*; *Certezas noticiadas*; *Certeza e normatividade*.

A primeira temática é recorrente na discussão filosófica da certeza: *A certeza entre crença e conhecimento*. Em *Certeza, sentido, conhecimento*, Sheila Elias de Oliveira parte de uma análise argumentativa para contextualizar a investigação desenvolvida pelo LED e propor algumas direções na reflexão sobre a certeza. Em *A construção dos sentidos de certeza nos horóscopos*, Leonardo Schwartz Ribeiro reflete sobre as certezas em previsões astrológicas, cuja popularidade cresce entre a geração Z e a dos *millenials*. Em *Autorresponsabilidade e inteligência emocional: o sucesso é responsabilidade do indivíduo?*, Gabriel Elias da Silva Pereira investiga a produção de certezas sobre o sucesso no método de Coaching Integral Sistêmico (CIS), desenvolvido no Brasil. Em *O léxico na (des)construção das certezas: uma análise semântico-enunciativa da Carta Aberta ao Movimento #342 Agora*, Carolina de Paula Machado analisa o embate de certezas entre um vídeo do *Movimento #342* contra a intervenção militar no Rio de Janeiro e uma carta aberta contrária ao movimento.

A segunda temática, *Certezas noticiadas*, interroga a construção de certezas no jornalismo. Em *“Me engana que eu posto”*: *enunciação, argumentação e os efeitos de certeza na internet*, Claudia Freitas Reis analisa o enunciado “Me engana que eu posto” como título de uma coluna da revista *Veja* que desmente mentiras enunciadas publicamente como certezas. Em *O guardião do dizer “verdadeiro”*: *jornalismo, argumentação e fake news*, Eduardo Santos de Oliveira analisa a argumentação no texto “News não são fake – e fake news não são news” do jornalista Eugenio Bucci, que

defende a certeza de que a imprensa não propaga *fake news*. Em *A construção de certezas e seus efeitos de sentido em fake news sobre manifestações de rua no Brasil*, Florisbete de Jesus Silva analisa a produção de certezas pela agência jornalística de *fact-checking* Lupa. Em *Certezas sobre a ação da polícia militar, o baile funk e seus frequentadores em Paraisópolis*, Helton Menézio Urtado Rocha analisa o embate de certezas sobre uma ação policial que resultou em nove mortos em um baile funk em São Paulo.

A terceira temática, *Certeza e normatividade*, aborda a relação entre certeza e lugares legitimados de dizer pela sua força normativa. Em *As certezas em disputa: a argumentatividade e a perspectivação na Emenda Constitucional 95 e no “Future-se”*, Soeli Maria Schreiber da Silva analisa as certezas entre dados estatísticos propostos pelo governo e o debate desses dados realizado por um sindicato de professores da educação superior. Em *A construção de certezas sobre a língua nacional em um dicionário brasileiro do final do século XIX*, Amanda Alves analisa certezas sobre a identidade do brasileiro significadas no verbete ‘batuque’ do *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* de Macedo Soares, de 1888. Em *Efeitos de certeza no dizer de Castello Branco: a instauração da ditadura militar no Brasil*, Renata Ortiz Brandão expõe as supostas certezas em nome das quais se instaurou a ditadura militar no país. Em *Dúvida: a construção de uma certeza*, Vinícius Massad Castro analisa no filme *Dúvida*, de John Patrick Shanley, a relação contraditória entre certeza e dúvida na acusação de uma freira católica sobre a conduta de um padre, acusação que leva ao afastamento dele.

Com esse conjunto de textos que percorrem modos e lugares de dizer diversos, esperamos lançar luz sobre o funcionamento da certeza como efeito de sentido na linguagem e indicar caminhos para a educação de sujeitos reflexivos neste momento em que é urgente lutar contra a manipulação de inverdades como certezas no debate político e na gestão pública.

Sheila Elias de Oliveira
Vinícius Massad Castro